**8º ano**
**Atividades**

**Temas e habilidades por bloco:**

**1º bloco**
**Temas**: Rebeliões na América Portuguesa; A formação dos Estados Unidos; Independências: América Espanhola; A chegada da família real e a emancipação política do Brasil.
**Habilidades trabalhadas**: EF08HI05; EF08HI06; EF08HI07; EF08HI08; EF08HI09; EF08HI11; EF08HI12; EF08HI13; EF08HI14.

**2º bloco**
**Temas**: Iluminismo; Revoluções na Inglaterra; Revolução industrial; A Revolução francesa e a Era Napoleônica.
**Habilidades trabalhadas**: EF08HI01; EF08HI02; EF08HI03; EF08HI04.

**3º bloco**
**Temas**: O reinado de D. Pedro I; Regências: a unidade ameaçada; Segundo reinado: política, economia e guerra; Abolição.
**Habilidades trabalhadas**: EF08HI15; EF08HI16; EF08HI18; EF08HI19.

**4º bloco**
**Temas**: Industrialização, imperialismo e resistência; Estados Unidos no século XIX.
**Habilidades trabalhadas**: EF08HI24; EF08HI25; EF08HI27.

## 1º bloco

**Temas**: Iluminismo; Revoluções na Inglaterra; Revolução industrial; A Revolução francesa e a Era Napoleônica.

**Habilidades trabalhadas**: EF08HI01; EF08HI02; EF08HI03; EF08HI04.

1. O texto a seguir foi escrito pelo pensador inglês Thomas Morus (1478-1535) que viveu na época em a Inglaterra era governada por Henrique VIII. Leia-o com atenção.

***Utopia***

*Estes animais tão dóceis e tão sóbrios em qualquer outra parte são entre vós de tal sorte vorazes e ferozes que devoram mesmo os homens e despovoam os campos, as casas e as aldeias.*

*De fato, a todos os pontos do reino, onde se recolhe a lã mais fina e mais preciosa, ocorrem, em disputa do terreno, os nobres, os ricos e até santos abades. Essa [...] gente não se satisfaz com as rendas, [...] de suas terras; não está satisfeita de viver no meio da ociosidade [...], às expensas do público e sem proveito para o Estado. Eles subtraem vastos tratos de terras da agricultura e os convertem em pastagens; abatem as casas, as aldeias, deixando apenas o templo para servir de estábulo para os carneiros.*

*[...]*

*Assim um avarento faminto fecha, num cercado, milhares de jeiras; enquanto que honestos cultivadores são expulsos de suas casas, uns pela fraude, outros pela violência, os mais felizes por uma série de vexações [...] que os forçam a vender suas propriedades. E estas famílias mais numerosas do que ricas (porque a agricultura tem necessidade de muitos braços), emigram [...]. Os infelizes abandonavam, chorando, o teto que os viu nascer, o solo que os alimentou, e que encontram abrigo onde refugiar-se.*

*[...]*

*Não tardam em ser atirados na prisão como vagabundos e gente sem eira nem beira. No entanto, qual é o seu crime? É o de não achar ninguém que queira aceitar os seus serviços, ainda que eles os ofereçam como mais*

*vivo empenho. E, aliás, como empregar esses homens? Eles só sabem trabalhar a terra; não há então nada a fazer com eles, onde não há mais nem semeaduras nem colheitas.*

MORUS, Thomas. **A Utopia**. Rio de Janeiro: Ediouro, s/d, p. 44-45.

**Trato**: espaço de um terreno.
**Jeira**: área que varia de 19 a 36 hectares, conforme o uso dado às terras.
**Vexação**: humilhação.

a) De que animais o autor está falando na primeira frase do texto?
**Resposta**: Está falando dos carneiros.
b) O texto descreve um processo ocorrido nos campos da Inglaterra entre os séculos XVI e XVIII. Que processo foi esse? Explique.
**Resposta**: Foi o processo de cercamento. **Professor**: comentar que, com os cercamentos, as terras comunais foram ocupadas por propriedades privadas. Os camponeses perdiam seus direitos de plantio e de pastagens, ficando, com isso, sem terras onde pudessem plantar ou criar.
c) Quais as consequências desse processo para os camponeses ingleses?
**Resposta**: Os camponeses eram forçados a vender seus pertences e a deixar a terra de onde retiravam seu sustento; passavam então a perambular pelas entradas; se fossem pegos roubando, o que por vezes ocorria, eram condenados à forca, pois a monarquia inglesa havia baixado na época uma série de leis extremamente severas coibindo o roubo e a vadiagem.

2. Temos aqui um diagrama invertido! A palavra-chave é **Iluminismo**. Elabore em seu caderno as questões ou “dicas” que resultaram nas respostas da cruzadinha.

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **1** | A | N | T | I | G | O | * | R | E | G | **I** | M | E | | | | | | | | |
| | | | | **2** | L | I | B | E | R | A | **L** | I | S | M | O | | | | | | |
| | | | | **3** | R | O | S | S | E | A | **U** | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | **4** | **M** | O | N | T | E | S | Q | U | I | E | U |
| | | | | | | | | | **5** | F | **I** | S | I | O | C | R | A | C | I | A | |
| | | | | | | **6** | Q | U | E | S | **N** | A | Y | | | | | | | | |
| | | | | | | | **7** | E | N | C | **I** | C | L | O | P | É | D | I | A | | |
| **8** | D | É | S | P | O | T | A | S | * | E | **S** | C | L | A | R | E | C | I | D | O | S |

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | | | **9** | **M** | A | R | Q | U | E | S | * | D | E | * | P | O | M | B | A | L |
| **10** | F | R | E | D | E | R | I | C | **O** | * | I | I | | | | | | | | | | | | | |

**Respostas**: **1**. Monarquias absolutistas em que o rei, a nobreza e o clero acumulavam poder e privilégio. **2**. Teoria que defende a livre concorrência entre nações, indivíduos e empresas. **3.** Pensador favorável a que prevaleça sempre a vontade da maioria. **4.** Jurista francês que inspirou a Teoria dos Três Poderes. **5.** Corrente segundo a qual a terra é a única fonte de riqueza e a agricultura é a atividade econômica mais importante. **6.** Criador da fisiocracia. **7.** Obra composta de 35 volumes publicada na França, em 1751.
**8.** Reis absolutistas que usam ideias iluministas para diminuir a crítica ao seu governo. **9**. Ministro do reino do Portugal. **10**. Rei da Prússia que adotou ideias iluministas.

3. O romancista inglês Charles Dickens (1812-1870), um dos mais populares escritores de sua época, retratou em seus romances as duras condições de vida dos pobres na Inglaterra da Revolução Industrial. Ele próprio teve uma infância bastante pobre: o pai foi preso por dívidas, o que o forçou a começar a trabalhar em uma fábrica com apenas doze anos. Isto ajuda a explicar porque sua obra tem estreita relação com sua história de vida; daí também a sua importância para o estudo da sociedade inglesa no século XIX. Na obra de Dickens, a maioria das personagens – ricos ou pobres – são inspiradas em pessoas reais. O mesquinho Ebenezer Scrooge, personagem de **Conto de Natal**, de 1843, por exemplo, foi inspirado em um rico agiota inglês da época. O texto a seguir é trecho do romance **Tempos difíceis**, escrito por Dickens em 1854. Leia-o com atenção*:*

***Uma cidade do início da Revolução Industrial***

*Era uma cidade de tijolos vermelhos – ou melhor, seriam vermelhos se a fumaça e as cinzas o permitissem – [...]. Era cidade de máquinas e altas chaminés, das quais saíam intermináveis serpentes de fumaça que se desatavam sem trégua e sem se dissolverem jamais. Tinha um canal escuro e um rio que corria com águas purpúreas devido às tintas fedorentas; vastos edifícios com uma infinidade de janelas que ressoavam e tremiam o dia inteiro, enquanto os êmbolos das máquinas a vapor subiam e desciam monotonamente, como uma cabeça de elefante loucamente melancólico.*

DICKENS, Charles apud DECCA, Edgar de; MENEGUELLO, Cristina. **Fábricas e homens**: a Revolução Industrial e o cotidiano dos trabalhadores. São Paulo: Atual, 1999, p. 48-49.

**Agiota**: pessoa que empresta dinheiro cobrando juros elevados pelo empréstimo.
**Purpúrea**: vermelho-escura.
**Êmbolo**: Peça que faz movimentos de vaivém dentro de um tubo; pistão.

a) O que se pode concluir pela leitura do texto?
**Resposta**: Que a cidade industrial era um lugar enfumaçado, sujo, com canais e rios de águas poluídas e malcheirosas; uma cidade com edifícios barulhentos que "tremiam" sem parar, ou seja, onde o trabalho era contínuo.
b) O autor compara os êmbolos da máquina a vapor ao sobe e desce da cabeça de um elefante. O que o autor quis transmitir com essa comparação?
**Resposta**: Quis transmitir a ideia de serviço monótono e repetitivo executado pelos que operavam a máquina a vapor.
c) Com base em pesquisa, elaborem um pequeno texto relacionando obra de Charles Dickens à vida social na Inglaterra do século XIX.
Resposta pessoal. **Professor**: recomendamos sugerir aos alunos a leitura das seguintes obras de Dickens, todas disponíveis em português e adaptadas para o público juvenil: **David Copperfield**, **Oliver Twist**, **História de duas cidades**, **Tempos difíceis**, **Grandes esperanças** e o já mencionado **Conto de Natal**. Embora o texto ficcional não tenha o mesmo estatuto que o conceitual, pode ser usado, com os devidos cuidados, como estratégia para o estudo de uma época ou sociedade.

4. A Revolução Industrial foi questionada por diferentes movimentos dos quais se destacam dois: o **ludismo** e o **cartismo**. Explique o que foi cada um deles.
**Respostas**: **Ludismo:** movimento de trabalhadores que lutava por melhores salários e condições de vida. Os luditas culpavam as máquinas pela queda dos salários e pela falta de emprego e invadiam fábricas para destruí-las. **Cartismo:** movimento de trabalhadores que lutava para aumentar sua participação política. Num documento chamado **Carta do**

**Povo** (1838), exigiam o estabelecimento do voto universal, para que os representantes da classe trabalhadora também pudessem votar e ser eleitos para o Parlamento.

5. Leia o texto a seguir com atenção.

*[...] hoje um cidadão qualquer [...] for tratado grosseiramente por um guarda, responde com firmeza ''Sim, pode me multar, mas porte-se com o devido respeito, caso contrário vou apresentar queixa''. Isso acontece porque houve a Revolução Francesa. [...] A Revolução Francesa [...] exportou suas ideias de Liberdade, Igualdade e Fraternidade.*

*[...]*

*A ideia de que se não houver república, haja ao menos uma monarquia constitucional [...], a própria ideia das independências nacionais, nasce e se difunde com a Revolução Francesa. E, portanto, nós somos como somos, votamos, escrevemos cartas aos jornais, organizamos manifestações, pressionamos o nosso deputado, porque houve a Revolução Francesa.*

ECO, Umberto. "O Sr./Sra. Tomaria a Bastilha?". In: **A Revolução Francesa 1789/1989**. São Paulo: Editora Três, 1989. p. 150-155.

a) O que se pode concluir da leitura do texto?

**Resposta**: Pode-se concluir que a Revolução Francesa contribuiu decisivamente para a transformação do súdito em cidadão.

b) Que ideias importantes a Revolução Francesa nos legou?

**Resposta**: As ideias de liberdade e igualdade perante a lei, fraternidade, independência nacional, entre outras.

c) O autor cita vários direitos que exercemos hoje graças à Revolução Francesa. Quais são eles?

**Resposta**: Direito de votar; direito à liberdade de expressão ("*escrevemos cartas aos jornais*"); o direito de se manifestar publicamente. **Professor**: Retomar e consolidar o conceito de cidadania, destacando sua historicidade. Pode-se abrir espaço para o debate entre os alunos, estimulando-os a escrever e ler para os colegas, ajudando-os, assim, na construção do conceito de cidadania.

6. Copie no caderno as afirmações corretas.

Na Revolução Francesa, duas das principais reivindicações do Terceiro Estado eram:

a) a votação por cabeça.

b) a abolição dos privilégios da nobreza.

c) a manutenção da divisão da sociedade em classes rigidamente definidas.

d) a união de poderes entre Igreja e Estado, com fortalecimento do clero.

e) o impedimento do acesso dos burgueses às funções políticas do Estado.

**Resposta**: Alternativas A e B.

7. Num panfleto publicado em 1789, um dos líderes da Revolução Francesa afirmava:

*Devemos formular três perguntas:*

*Primeira: O que é Terceiro Estado? Tudo.*

*Segunda: O que tem ele sido em nosso sistema político? Nada.*

*Terceira: O que pede ele? Ser alguma coisa".*

SIEYÈS, Abbé apud HUBERMAN, Leo. **História da riqueza do homem**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983. p. 161.

Explique as perguntas e respostas contidas nesse panfleto francês.

**Resposta**: O Terceiro Estado pagava a maioria dos impostos, sendo, portanto, responsável por sustentar a nobreza e o clero. Além disso, o Terceiro Estado desejava ampliar sua participação política. Nas palavras de seus representantes, queriam deixar de ser nada, para ser "alguma coisa".

8. Leia o texto a seguir com atenção.

*No dia 5, cedo, as mulheres, como sempre nas segundas-feiras, vão ao mercado. Não tem pão. Dirigem-se ao Hotel de Ville, sede da Prefeitura, para exigir do prefeito Bailly alimento para a população [...]*

*Bailly não estava na Prefeitura. [...] Elas decidem ir a Versalhes, trazer o rei a Paris. [...]. Uma verdadeira "procissão", armada de facas, bastões, rifles, mosquetes e dois canhões, segue rumo ao palácio real. [...]*

*Esse movimento popular, denominado Jornada de Outubro, sob a liderança das mulheres, foi vitorioso. [...] Essas mulheres [...] trouxeram a família real para Paris a fim de assegurar o fornecimento do pão. O*

*significado político dessa jornada é bem claro: o rei e os deputados estarão agora sob o controle das multidões de Paris.*

OSTERMANN, Nilse Wink; KUNZE, Iole Carretta. **Às armas, cidadãos! A França revolucionária (1789-1799)**. São Paulo: Atual, 1995. p. 50-52.

a) Por que as mulheres decidiram ir a Versalhes em 1789?

**Resposta**: Elas decidiram ir a Versalhes para trazer o rei à Paris e, assim, garantir o abastecimento da cidade, onde vinha faltando inclusive pão. **Professor**: informar que Versalhes fica a 22 km do centro de Paris.

b) Identifique e transcreva o trecho que descreve a ida das mulheres a Versalhes.

**Resposta**: "Uma verdadeira 'procissão', armada de facas, bastões, rifles, mosquetes e dois canhões segue rumo ao palácio real".

c) As mulheres conseguiram seu objetivo?

**Resposta**: Sim. Esse movimento popular liderado por mulheres foi vitorioso; como afirma o texto: "Essas mulheres [...] trouxeram a família real para Paris a fim de assegurar o fornecimento do pão".

d) Esse episódio pode ser considerado uma prova de que a participação das mulheres na Revolução Francesa foi decisiva?

**Resposta**: Sim. Essa e outras iniciativas das mulheres colaboraram para a Revolução que derrubou a monarquia absolutista na França, contestou os privilégios da nobreza e do clero, bem como instituiu a igualdade de todos perante a lei.

9. A partir do assassinato de Marat, o governo de Robespierre intensificou a repressão, suprimiu o interrogatório e o direito de defesa; as "provas morais" eram suficientes para condenar um cidadão à morte na guilhotina.

a) Como esse período ficou conhecido na história?

**Resposta**: Ficou conhecido como Período de Terror (1793-1794).

b) Qual a consequência política das condenações sumárias a morte na guilhotina para o governo de Robespierre?

**Resposta**: O governo de Robespierre foi perdendo o apoio popular, inclusive entre seus antigos aliados, como Danton.

c) Durante o chamado Período de Terror, o governo negava ao acusado o direito de defesa; essa prática pode ser considerada contrária aos princípios da Revolução Francesa? Justifiquem.

**Resposta**: Sim, pois fere frontalmente o artigo 7º da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, o qual diz: “Ninguém pode ser acusado, preso ou detido senão nos casos determinados pela Lei e de acordo com as formas por esta prescrita. Os que solicitam, expedem, executam ou mandam executar ordens arbitrárias devem ser castigados”.

10. Vamos organizar um seminário sobre a Revolução Francesa. Cada grupo deverá explicar uma fase da Revolução Francesa por meio de imagens e textos, conforme se vê abaixo.

**Grupo I**: A França pré-revolucionária.

**Grupo II**: Assembleia Nacional Constituinte 1789-1791.

**Grupo III**: Monarquia Constitucional 1791-1792.

**Grupo IV**: Convenção Nacional 1792-1794.

**Grupo V**: Diretório (1795-1799).

**Grupo VI**: Impacto e significado da Revolução Francesa no mundo atual.

Resposta pessoal. **Dicas para efetuar trabalho em grupo**: **Passo 1**: Organizem-se: dividam o tema em assuntos e distribuam tarefas entre os membros do grupo. **Passo 2:** Pesquisem em diferentes fontes (sites, livros, revistas etc.) e façam anotações (cuidado para não incorporar informações não confiáveis); consultem de preferência sites de universidades, de organizações não governamentais, de Fundações e de órgãos do governo. **Passo 3:** Com a pesquisa pronta, reúnam-se para apresentar o material coletado e para selecionar o que será usado na montagem do trabalho. **Passo 4:** Ensaio para a apresentação. Combinar e ensaiar a parte que cada um vai apresentar; pode-se usar o PowerPoint ou o MovieMaker para dinamizar a apresentação; pode-se usar também a linguagem cênica e os desenhos e colagens em grandes cartazes. **Passo 5:** Ouvir e tentar responder as dúvidas dos colegas surgidas na apresentação. **Passo 6:** Produzir uma autoavaliação do grupo. Sugestões de perguntas para a autoavaliação: Você considerou o trabalho realizado interessante? Tinha conhecimentos anteriores que o auxiliaram na realização? Foi fácil ou difícil? Se foi difícil, saberia dizer por quê? Como você avaliaria sua participação no grupo? (Realizou tarefas que contribuíram para o trabalho? Sugeriu formas de organizá-lo? Colaborou com seus colegas na realização de suas tarefas?).

11. Identifique a alternativa errada e corrija-a.

Sobre o Código Civil Napoleônico, pode-se dizer que:

a) serviu de modelo para diversos países, inclusive o Brasil.

b) aboliu os privilégios do clero e da nobreza na França.

c) garantiu o direito à propriedade privada e a igualdade de todos perante a lei.

d) separou o casamento civil do religioso.

e) contrariou a burguesia, permitindo os sindicatos e as greves.

**Resposta**: Alternativa E. **Justificativa**: favoreceu a burguesia, proibindo os sindicatos e as greves.

12. Sobre a rivalidade entre a França e a Inglaterra no início do século XIX, responda:

a) Como Napoleão reagiu à Inglaterra ao ser derrotado pelos ingleses em 1805?

**Resposta**: Napoleão Bonaparte decretou em 1806 o Bloqueio Continental, segundo o qual nenhum país europeu poderia mais comerciar com a Inglaterra ou receber navios ingleses em seus portos.

b) O que ele pretendia com isso?

**Resposta**: Napoleão pretendia enfraquecer a economia da Inglaterra e, em seguida, conquistá-la.

c) Esse plano deu certo?

**Resposta**: Inicialmente, o plano parecia ter dado certo, mas logo se soube que os produtos ingleses continuavam entrando na Europa por diversos pontos, inclusive por Portugal.

## 2º bloco

**Temas**: Rebeliões na América Portuguesa; A formação dos Estados Unidos; Independências: América Espanhola; A chegada da família real e a emancipação política do Brasil.

**Habilidades trabalhadas**: EF08HI05; EF08HI06; EF08HI07; EF08HI08; EF08HI09; EF08HI11; EF08HI12; EF08HI13; EF08HI14.

1. Leia os depoimentos com atenção.

**Fonte 1**

***Tiradentes***

*[...] o fato de ser alferes influiu para transformar-me em conspirador, levado a tanto que fui pelas injustiças que sofri, preterido sempre nas promoções a que tinha direito. Uni as minhas amarguras às do povo, que eram muito maiores, e foi assim que a ideia de libertação tomou conta de mim.*

TIRANDES apud MATTOS, Ilmar Rohloff de; ALBUQUERQUE, Luis Affonso S. de. **Independência ou morte**: a emancipação política do Brasil. São Paulo: Atual, 1991. p. 9.

**Fonte 2**

***João de Deus***

*Se o movimento fosse vitorioso, todos os baianos seriam "[...] tirados da miséria em que se achavam, extinta a diferença de cor branca, preta e parda, porque uns e outros seriam sem diferenças chamados e admitidos a todos os ministérios e cargos [...]".*

DEUS, João de apud MATTOS, Ilmar Rohloff de; ALBUQUERQUE, Luis Affonso S. de. **Independência ou morte**: a emancipação política do Brasil. São Paulo: Atual, 1991. p. 9.

a) Lendo esses depoimentos, pode-se afirmar que ambos estão preocupados com o povo? Explique.

Sim. Tiradentes afirma que juntou suas amarguras às do povo, e João de Deus diz que todos os baianos seriam tirados da miséria.

b) Compare as falas de Tiradentes e de João de Deus.

**Resposta**: **Semelhança**: ambos estavam preocupados em melhorar a vida do povo. **Diferença**: João de Deus queria também pôr fim ao racismo contra negros e mestiços. **Professor**: o objetivo aqui foi estimular a habilidade de comparar.

2. Apresentamos a seguir trechos da carta de abertura dos portos brasileiros ao comércio com as nações amigas, assinada pelo Príncipe-Regente, Dom João, em 28 de janeiro de 1808. Leia-os com atenção.

*Conde da Ponte [...] Capitão-General da Capitania da Bahia... Atendendo à representação que fizestes subir à minha Real Presença, sobre se achar interrompido e suspenso o comércio desta Capitania, com grave prejuízo dos meus vassalos e da minha Real Fazenda, em razão das críticas [...] circunstâncias da Europa; [...] sou servido ordenar [...] o seguinte. Primo: Que sejam admissíveis nas Alfândegas do Brasil todos e quaisquer gêneros, fazendas e mercadorias transportados em navios estrangeiros das Potências que se conservam em paz e harmonia com a minha Real Coroa, ou em navios dos meus vassalos, pagando por entrada vinte e quatro por cento; [...] Segundo: Que não só os meus vassalos, mas também os sobreditos estrangeiros possam exportar para os Portos que bem lhes parecer a benefício do comércio e da agricultura, que tanto desejo promover, todos e quaisquer gêneros e produções coloniais, à exceção do Pau-Brasil ou outros notoriamente estancados [...].*

In: BONAVIDES, P.;VIEIRA, R. A. Amaral. **Textos políticos da História do Brasil**. Rio de Janeiro: Forense, 1973.

a) Responda com suas palavras: o que a carta determina?

**Resposta**: Em primeiro lugar, a abertura dos portos brasileiros para quaisquer mercadorias trazidas em navios de países com os quais Portugal se mantém em paz, desde que pagassem na alfândega um imposto de 24%; em segundo lugar, permite aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no Brasil a exportação de mercadorias para outros países.

b) Lendo o documento e revendo o que foi estudado, responda no caderno: Quais as consequências da abertura dos portos brasileiros para Portugal, Brasil e Inglaterra?

**Resposta**: Para o governo português, não havia alternativa, pois Portugal estava ocupado pelas tropas francesas; além disso, a Corte portuguesa no Rio queria continuar se abastecendo de mercadorias importadas. Para o Brasil, a abertura dos portos significou o fim do controle do comércio do Brasil colonial pelos portugueses e a liberdade de comerciar com outros países. Para a Inglaterra, a abertura também foi vantajosa, pois agora poderia vender suas mercadorias diretamente para o Brasil.

3. A primeira fonte é de um historiador especializado no estudo da Revolução Pernambucana de 1817. A segunda fonte mostra alguns exemplos de repressão aos pernambucanos pobres que participaram da rebelião de 1817.

**Fonte 1**

*A presença da "massa popular" nas agitações que marcaram os principais episódios da luta de 1817 em Pernambuco, estava de acordo com a própria situação vivida por esse setor da população naquele momento histórico. A tensão social que a atingia justificativa sua presença, mesmo espontaneamente. Acrescente-se a isso que sua presença se fez necessária e foi solicitada, não na defesa de interesses próprios, mas na defesa de interesses das lideranças. A resposta positiva a esse apelo não decorreu de uma identidade de objetivos porque, na realidade, eles eram conflitantes. Entretanto, de certa maneira, havia pontos comuns. Para ambos os grupos havia necessidade de mudar uma situação e, para que isso se concretizasse, era preciso organizar um contingente armado em condições de enfrentar o poder estabelecido. Nesse sentido, a 'massa popular' foi arregimentada, chegando as lideranças a acenar-lhe com perspectivas de melhores oportunidades.*

BERNARDES, Denis A. de Mendonça. "A gente ínfima do povo e outras gentes na Confederação do Equador". In: DANTAS, Monica Duarte (Org). **Revoltas, motins, revoluções**: homens livres pobres e libertos no Brasil do século XIX. São Paulo: Alameda, 2011. p. 88.

**Fonte 2**

*Manuel Teixeira, soldado da 7ª Companhia do Regimento de*

*Artilharia, preso por ordem de S. Ex.ª [o governador Luís do Rego Barreto], entregue pelo sargento João Tavares do Regimento do Recife, para ir para a enxovia com um par de grilhões e corrente ao pescoço. Entregue ao major Inácio Antônio, em 9 de julho.*

*[...]*

*Maria da Conceição, preta forra, moradora no beco do Marisco, remetida pelo major Merme [...] pela culpa de descompor uma mulher branca, e dizer em altas vozes que não fazia caso do Sr. General e nem dos brancos. No dia 1º de setembro sofreu o castigo de setenta e duas palmatoadas. Em 2 [setembro] duas dúzias e ficou suspensa da ordem de ir continuando o castigo pelo deplorável estado em que se achava como constou da certidão.*

BERNARDES, Denis A. de Mendonça. "A gente ínfima do povo e outras gentes na Confederação do Equador". DANTAS, Monica Duarte (Org). In: **Revoltas, motins, revoluções**: homens livres pobres e libertos no Brasil do século XIX. São Paulo: Alameda, 2011. p. 86-87.

**Enxovia**: prisão subterrânea, escura e úmida.
**Grilhões**: corrente de metal, formada de anéis com cadeado.

a) A que situação o autor do texto se refere quando diz que a presença da massa popular estava de acordo com a situação vivida por esse setor naquele momento histórico?

**Resposta**: Ele se refere a uma situação marcada por impostos abusivos cobrados pelo governo de D. João, o controle dos portugueses sobre o comércio varejista, os altos preços dos alimentos e a fome que rondava as moradias dos pernambucanos pobres.

b) Identifique e transcreva o trecho em que o autor afirma que a massa popular foi "usada" pelas lideranças.

**Resposta**: Sua presença [da massa popular] se fez necessária e foi solicitada, não na defesa de interesses próprios, mas na defesa de interesses das lideranças.

c) Segundo o autor, os interesses da "massa popular" e das lideranças eram diferentes, convergentes ou divergentes; justifique.

**Resposta**: Segundo o autor, os interesses da massa popular e das lideranças eram divergentes (conflitantes). **Professor**: comentar que a massa popular queria alternar a ordem étnica e social vigente na sociedade

escravista pernambucana daquela época. Ia além, portanto, das mudanças políticas pretendidas pelas lideranças do movimento de 1817.

d) O que se pode concluir lendo os textos da fonte 2?

**Resposta**: Pode-se concluir que o tratamento que as autoridades davam às pessoas das camadas populares era deprimente; o soldado foi para a prisão com algemas e acorrentado pelo pescoço; já a liberta recebeu castigos físicos por criticar os brancos e as autoridades; ou seja, ambos receberam o tratamento dado, em geral, aos escravizados.

e) Relacione, por meio de um texto escrito, a fonte 1 à fonte 2, indicando se elas são complementares ou conflitantes?

**Resposta**: A fonte 2 confirma e exemplifica a análise da fonte 1 feita pelo autor, seja porque mostra que as autoridades reprimiam os mais pobres segundo o padrão do Antigo Regime, seja porque as acusações que pesavam sobre a liberta sugerem as tensões entre brancos e negros, livres e libertos, massa popular e lideranças, em Pernambuco de 1817.

4. O documento a seguir é trecho de uma carta de 1835, de Bento Gonçalves, então comandante da Guarda Nacional do Rio Grande do Sul, dirigida ao Regente Feijó. Leia-o com atenção.

***Consideração e respeito***

*Em nome do povo do Rio Grande, depus o governador Braga e entreguei o governo ao seu substituto legal Marciano Ribeiro. E em nome do Rio Grande do Sul eu lhe digo que nesta província extrema, afastada dos corrilhos e conveniências da Corte, dos rapapés e salamaleques, não toleramos imposições humilhantes, nem insultos de qualquer espécie... O Rio Grande é a sentinela do Brasil, que olha vigilante para o Rio da Prata. Merece pois maior consideração e respeito. Não pode e nem deve ser oprimido pelo despotismo. Exigimos que o governo imperial nos dê um governador de nossa confiança, que olhe pelos nossos interesses, pelo nosso progresso, pela nossa dignidade, ou nos separaremos do centro e com a espada na mão saberemos morrer com honra, ou viver com liberdade.*

GONÇALVEZ, Bento apud OLIVEIRA, Roberson. **As rebeliões regenciais**. São Paulo: FTD, 1996. p. 28.

**Corrilhos**: aglomeração, agrupamento agitado de pessoas.

**Rapapés**: ato de enaltecer ou lisonjear com exagero, visando à obtenção de favores, privilégios etc.; bajulação, adulação.
**Salamaleques**: cumprimento exagerado; polidez afetada; rapapé, mesura.

a) Identifique e anote no caderno o trecho em que o autor deixa claro que o Rio Grande do Sul é uma região de fronteiras e, portanto, de grande importância estratégica para o Império.
**Resposta**: “O Rio Grande é a sentinela do Brasil, que olha vigilante para o Rio da Prata. Merece, pois, maior consideração e respeito”.
b) Pela leitura da carta é possível saber quais eram as principais exigências dos farroupilhas? Justifique.
**Resposta**: Sim. O fim do autoritarismo do Império, um governador da confiança dos farroupilhas e uma política tributária favorável aos interesses dos rio-grandenses. **Professor**: comentar que, na época, o cargo equivalente ao de governador de Estado era o de Presidente de Província.
c) Com base no que você estudou sobre a Guerra dos Farrapos, é possível saber quais eram os “interesses” de que fala a carta de Bento Gonçalves?
**Resposta**: Os interesses feridos dos fazendeiros gaúchos eram os altos impostos cobrados pela entrada de seus produtos nas outras províncias brasileiras e a concorrência “desleal” do charque uruguaio e argentino. Como o charque desses países pagava um imposto baixo nos portos brasileiros, podia ser vendido no Brasil a um preço menor do que o gaúcho.

5. As razões da grande mortandade entre os povos indígenas da América do Norte foram as mesmas que dizimaram esses povos na América Espanhola e na América Portuguesa? Quais são elas?
**Resposta**: Sim. As doenças, as armas de fogo e a apropriação das terras indígenas por meio da guerra estão entre as principais causas da elevada mortandade entre os povos indígenas em toda a América. Merece menção o papel do exército norte-americano na dizimação dos povos da América do Norte.

6. Identifique a alternativa errada e corrija-a no caderno.
a) As colônias do Centro-Norte desenvolveram-se com base na pequena propriedade, na policultura, na produção de manufaturas e no comércio triangular.

b) As colônias do Sul se desenvolveram com base na grande propriedade escravocrata, a *plantation*, onde se explorava um único produto, destinado ao mercado externo.
c) Os colonos do Centro-Norte se desenvolveram com certa independência econômica.
d) As colônias do Sul evoluíram mantendo uma dependência da Inglaterra.
e) No aspecto político, as Treze Colônias desenvolveram-se com pouca autonomia. Cada colônia tinha sua assembleia, que era encarregada de concordar com as leis.
**Resposta**: Alternativa E. **Justificativa**: No aspecto político, as Treze Colônias desenvolveram-se com grande autonomia. Cada colônia tinha sua assembleia, que era encarregada de elaborar as leis.

7. As Treze Colônias se desenvolveram de forma diferenciada. Elabore um quadro com as características das colônias do Centro-Norte e das colônias do Sul. Siga o roteiro: tamanho das propriedades; tipo de agricultura; tipo de mão de obra; bases da economia.

| **CARACTERÍSTICAS** | **COLÔNIAS DO CENTRO-NORTE** | **COLÔNIAS DO SUL** |
|---|---|---|
| Tamanho das propriedades | Pequenas e médias propriedades | Grandes propriedades |
| Tipo de agricultura | Policultura | Monocultura |
| Mão de obra | Livre | Escrava |
| Bases da economia | Produção de manufaturas, comércio triangular, policultura. | *Plantation* |

8. Sobre a opressão espanhola, identifique a alternativa errada e corrija-a no caderno.
a) No final do século XVIII, a opressão espanhola sobre a América se intensificou.
b) A Espanha proibiu a montagem de manufaturas na América.
c) As diferenças sociais e a discriminação existente nas sociedades hispano-americanas eram enormes.

d) Os privilégios eram dados aos *criollos*.

e) Os *criollos* passaram a defender o livre-comércio.

**Resposta**: Alternativa D. **Justificativa**: Os privilégios eram dados aos *chapetones*.

9. No caderno substitua os símbolos (*) por palavras de modo a produzir um texto historicamente correto.

Quando às forças napoleônicas invadiram a (*) e destituíram o (*) (*), os espanhóis reagiram pegando em armas. Na América espanhola, os *criollos* aproveitaram-se para formar (*) (*). Esses governos locais realizaram o antigo sonho dos criollos de (*) (*) com todos os países; parte deles iniciou o movimento pela (*).

**Resposta**: Quando às forças napoleônicas invadiram a **Espanha** e destituíram o **rei Fernando VII**, os espanhóis reagiram pegando em armas. Na América espanhola, os *criollos* aproveitaram-se para formar **juntas governativas**. Esses governos locais realizaram o antigo sonho dos *criollos* de **comerciar livremente** com todos os países; parte deles iniciou o movimento pela **independência.**

10. O texto é um trecho da Carta da Jamaica, escrita por Bolívar em 1815:

*É uma ideia grandiosa pretender formar de todo o Novo Mundo uma única nação com um único vínculo que ligue as partes entre si com o todo. Já que tem uma só origem, uma só língua, mesmos costumes e uma só religião, deveria, por conseguinte, ter um só governo que confederasse os diferentes Estados que haverão de se formar.*

BOLÍVAR apud WASSERMAN, Claudia (coord.). **História da América Latina***: cinco séculos.* Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2000. p. 165.

a) O que Bolívar defende neste trecho da carta?

**Resposta**: Bolívar defende a formação de uma só nação em toda a América (Novo Mundo); uma grande República federativa dirigida por um só governo.

b) Que argumentos Bolívar utiliza em defesa de sua ideia?

**Resposta**: O fato de os hispano-americanos terem origem, língua, costumes e religião comuns.

c) Explique porque o sonho de Bolívar não se concretizou?

**Resposta**: Entre as razões da divisão da América em várias repúblicas, podemos citar: as disputas por poder entre as lideranças c*riollas*; a força dos caudilhos (chefes políticos-militares locais, com grande poder em sua região); as pressões da Inglaterra pela fragmentação da América em várias Repúblicas.

11. Diferencie o projeto de independência de Simon Bolívar do de José San Martin.

**Resposta**: San Martín defendia que os países independentes da América adotassem a monarquia e fossem governados por príncipes europeus. Já Simon Bolívar propunha que os países independentes da América se unissem e formassem uma só e grande República federativa, isto é, uma República composta de estados autônomos, mas obedientes a um só governo.

12. Leia o texto a seguir com atenção.

***Por que o Brasil manteve a unidade territorial?***

*Após a independência, a América espanhola dividiu-se em vários países. Já na América portuguesa, território que deu origem ao Brasil, manteve a unidade territorial.*

*Como e por que o Brasil se manteve unido?*

*Os historiadores têm respostas diferentes para essa pergunta. Para José Murilo Carvalho, os líderes dos movimentos pela independência tinham vários pontos em comum: pertenciam a elite, tinham profissão liberal, educação superior (a maioria havia estudado em Portugal). Isso, na visão desse historiador, explica por que eles tinham ideias semelhantes: eram favoráveis a um Estado centralizado e conservador, que mantivesse a unidade do país.*

*Já para o historiador Luís Felipe de Alencastro, a unidade territorial do Brasil foi mantida porque as elites consideravam que, com um governo central forte (Império), seria mais fácil manter a escravidão. Na época, a Inglaterra exercia forte pressão pelo fim do tráfico negreiro, chegando até a capturar os escravos desembarcados nos portos brasileiros. Se uma província brasileira se separasse do resto do império, teria de enfrentar sozinha a Inglaterra, a maior potência mundial. Por isso, as elites provinciais*

*preferiram a união à separação.*

a) Qual é o assunto deste texto?

**Resposta**: O texto apresenta uma resposta para a pergunta "por que o Brasil manteve a unidade"?

b) O que diferencia a resposta dos dois historiadores?

**Resposta**: O historiador José Murilo de Carvalho considerava que os líderes da independência tinham uma formação parecida e isso, segundo esse autor, ajuda a explicar a semelhança de suas ideias, a opção deles por um Estado centralizado; já Luís Felipe de Alencastro acredita que as elites do império apostavam em um Estado centralizado, pois com ele seria mais fácil manter a escravidão.

c) Debatam e opinem: qual das explicações vocês consideram mais convincentes? Por quê?

Resposta pessoal.

13. Apresentamos a seguir trechos da 1ª Constituição do Brasil, outorgada por D. Pedro I em 24 de março de 1824.

*Artigo 1º - O Império do Brasil é a associação política de todos os cidadãos brasileiros [...].*

*Artigo 2º - O seu território é dividido em Províncias [...].*

*Artigo 3º - O seu governo é monárquico **hereditário** [...].*

*[...]*

*Artigo 5º - A religião Católica Apostólica Romana continuará a ser a religião do Império. Todas as outras religiões serão permitidas com seu culto doméstico ou particular em casas para isso destinadas, sem forma alguma exterior de templo.*

*[...]*

*Artigo 10º - Os poderes [...] são quatro: o Poder Legislativo, o Poder **Moderador**, o Poder Executivo e o Poder Judiciário.*

*[...]*

*Artigo 13º - O Poder Legislativo é delegado à Assembleia Geral [...].*

*Artigo 14º - A Assembleia Geral compõe-se de duas Câmaras: Câmara dos Deputados e Câmara de Senadores ou Senado.*

*[...]*

*Artigo 40º - O Senado é composto de membros* ***vitalícios*** *[...].*

*[...]*

*Artigo 92º - São excluídos de votar [...] os que não tiverem de renda líquida anual cem mil-réis.*

CAMPANHOLE, Adriano; CAMPANHOLE, Hilton Lobo. **Todas as Constituições do Brasil**. São Paulo: Atlas, 1976. p. 523-544.

Leia os artigos com atenção e responda:

a) Qual a forma de governo adotada pelo Brasil?

**Resposta**: Monarquia hereditária.

b) O que a Constituição de 1824 determinava com relação à religião?

**Resposta**: Determinava como religião oficial o catolicismo; todas as outras só podiam ser praticadas no ambiente doméstico. Ou seja, era proibido erguer templos de outras religiões que não a católica.

c) Quantos e quais eram os poderes?

Os poderes eram quatro: o Poder Legislativo, o Poder Moderador, o Poder Executivo e o Poder Judiciário.

d) Dê o significado das três palavras em negrito no texto e explique o artigo 92º.

**Hereditário** (governo que é transmitido de pai para filho). **Moderador** (quarto poder, exclusivo do Imperador e com controle sobre os outros três poderes – Executivo, Legislativo e Judiciário). **Vitalício:** que dura toda vida. O artigo 92º afirma basicamente que só poderia ser eleitor quem tivesse uma renda líquida

14. Monte uma ficha sobre a transferência da família real para o Rio, levando em conta:

a) Os motivos da vinda;

b) Que papel o Rio passou a desempenhar;

c) Realizações do governo de D. João no Rio;

d) O que a Abertura dos Portos significou para o Brasil? E para a Inglaterra?

**Resposta**: O texto fornece elementos para a resposta. A tabela a seguir pode servir como referência.

| **Transferência da família real para o Rio** | |
|---|---|
| **Motivos da vinda** | - Bloqueio continental. |
| **Que papel o Rio** | - O Rio passou a desempenhar o papel de sede |

| | |
|---|---|
| **passou a desempenhar** | do Império Português. |
| **Realizações do Governo de D. João no Rio** | - Entre as realizações do governo de D. João no Rio, cabe citar: a publicação do primeiro jornal no Brasil, a **Gazeta do Rio de Janeiro**; a criação o Banco do Brasil, da Casa da Moeda, da Academia Militar e da Marinha, do Teatro Real, do Museu Nacional, da Academia de Belas-Artes, do Horto Real, atual Jardim Botânico do Rio de Janeiro, e a Biblioteca Real, atual Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. |
| **O que a Abertura dos Portos significou para o Brasil? E para a Inglaterra?** | - Para o Brasil significou a liberdade de comerciar com os outros países.<br>- Para Inglaterra significou a possibilidade de vender suas mercadorias diretamente para o Brasil e aumentar seus lucros. |

## 3º bloco

**Temas**: O reinado de D. Pedro I; Regências: a unidade ameaçada; Segundo reinado: política, economia e guerra; Abolição.

**Habilidades trabalhadas**: EF08HI15; EF08HI16; EF08HI18; EF08HI19.

1. Identifique a alternativa **incorreta** e corrija-a.

a) Houve lutas pela independência em várias províncias brasileiras, como Bahia, Piauí, Grão-Pará, Maranhão e Província Cisplatina.

b) Na Bahia, batalhões populares venceram os portugueses na Batalha de Pirajá. Todos os anos, no dia 02 de julho, a Bahia festeja sua independência.

c) No Piauí, cerca de 2 mil populares, armados de facas, foices e espingardas velhas, enfrentaram as forças portuguesas do general Cunha Fidié, armadas de fuzis e canhões na Batalha de Jenipapo, ocorrida em Campo Maior.

d) Portugal reconheceu a independência política do Brasil em 1825, mas para isso exigiu 2 milhões de libras esterlinas (moeda inglesa).

e) A Inglaterra reconheceu a independência do Brasil em 1827. Mas, para isso, exigiu o cancelamento imediato do Tratado de comércio e navegação.

**Resposta**: Alternativa E. **Justificativa**: A Inglaterra reconheceu a independência do Brasil em 1827. Mas, para isso, exigiu a renovação do Tratado de comércio e navegação por mais 15 anos.

2. Sobre a Constituição de 25 de março de 1824, responda:

a) O que significa dizer que ela foi outorgada?

**Resposta**: Significa que ela foi imposta pelo soberano, no caso, D. Pedro I.

b) Que forma de governo estabeleceu?

**Resposta**: A monarquia hereditária.

c) O imperador acumulava dois poderes. Quais eram eles?

**Resposta**: Os poderes Executivo e Moderador.

d) Quem exercia o poder moderador e quais eram suas atribuições?

**Resposta**: O poder moderador era exercido exclusivamente pelo imperador, que podia dissolver a Câmara dos Deputados, convocar as Forças Armadas e nomear ministros, presidentes de províncias, autoridades

da Igreja católica, senadores e juízes; enfim, tinha o direito de intervir em todos os outros poderes.

3. Leia o texto com atenção:

*A Cabanagem foi um movimento de grande importância, porque trouxe um fato novo para a história do Brasil.*

*Na época da Colônia, as autoridades que governavam as províncias eram escolhidas pelos portugueses. Com o advento do Império, tais autoridades passaram a ser escolhidas pelo imperador ou pelos regentes.*

*Com a Cabanagem, pela primeira vez na História do Brasil a população escolheu o governador da província. Muitos pagaram com a própria vida por essa ousadia.*

OLIVEIRA, Roberson. **As rebeliões regenciais**. São Paulo: FTD, 1999. p. 27.

a) Identifique qual é o "fato novo" a que o texto se refere?

**Resposta**: Com a cabanagem, pela primeira vez na História do Brasil a população escolheu o governador da província. **Professor**: pode-se comentar que, na época, o ocupante desse cargo era chamado de presidente da província.

b) A cabanagem, segundo o texto, pode ser considerada uma reação à exclusão política e social no Grão-Pará?

**Resposta**: Sim, pois a população local era muito pobre e vivia em cabanas às margens dos rios. Além disso, tinha de aceitar o governador da província imposto pelo governo central, com sede no Rio de Janeiro.

4. A Revolta dos Malês, na Bahia, em 25 de janeiro de 1835, foi a mais importante revolta escrava já ocorrida numa cidade brasileira. Relacione os termos **malê – iorubás – nagôs – corão – alufá** a cada uma das frases a seguir:

a) Povo da África ocidental que habita o oeste da República da Nigéria.

**Resposta**: Iorubás.

b) Mestre do culto que mescla elementos africanos e muçulmanos.

**Resposta**: Alufá.

c) Nome pelo qual os iorubás eram chamados na Bahia.

**Resposta**: Nagôs.

d) Livro sagrado dos muçulmanos.

**Resposta**: Corão.

e) Religião mista, com elementos africanos e muçulmanos.

**Resposta**: Malê.

5. Elabore uma ficha sobre as cinco principais rebeliões regenciais com as seguintes informações: nome do movimento; data e local de ocorrência; líder(es); motivos.

| Nome do movimento | Data e local | Líder (es) | Motivos |
|---|---|---|---|
| **Cabanagem** | 1835 – 1840<br>Grão-Pará | Félix Malcher; Eduardo Angelim. | - A exploração dos cabanos e o desejo de escolher o presidente da província. |
| **Farroupilha** | 1835 – 1845<br>Rio Grande do Sul e Santa Catarina | Bento Gonçalves, Davi Canabarro e<br>Giuseppe Garibaldi | - Altos impostos cobrados pela entrada dos produtos gaúchos nas outras províncias;<br>- Concorrência do charque uruguaio e argentino;<br>- Opressão da Corte sobre o Rio Grande do Sul. |
| **Revolta do Malês** | 1835 | Pacífico Licutan,<br>Ahuna,<br>Manuel Calafate. | - A exploração e o racismo que vitimava os afrodescendentes. |
| **Sabinada** | 1837 – 1838<br>Bahia | Dr. Francisco Sabino<br>Vieira da Rocha | - Recusa em aceitar os governantes impostos pelo governo central;<br>- Recrutamento forçado |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | | | de baianos para as tropas a serem enviadas para lutar contra os farroupilhas. |
| **Balaiada** | 1838 – 1841 Maranhão | Negro Cosme (quilombola), Raimundo Gomes "Cara Preta" (vaqueiro), Manuel Francisco dos Anjos Ferreira, o "Balaio". | - Perda do mercado de algodão, por causa dos preços do algodão norte-americano, mais barato e de melhor qualidade;<br>- Altos preços de roupas e alimentos;<br>- Os pequenos proprietários estavam perdendo terras para os grandes fazendeiros;<br>- Altos impostos cobrados pelo governo regencial. |

6. Elabore uma ficha sobre a Revolução Praieira contendo as seguintes informações: local e data; razão do nome; motivos da revolta; lideranças; desfecho.

| | |
|---|---|
| **Local e data** | Pernambuco, 1848. |
| **Razão do nome** | Provém do Partido da Praia, assim chamado porque tinha a sede de seu jornal, o *Diário Novo*, na Rua da Praia, em Recife. |
| **Motivos da revolta** | Luta contra a concentração de riqueza e poder nas mãos de poucas famílias (Cavalcanti, por exemplo) e do comércio nas mãos dos portugueses. |
| **Lideranças** | O jornalista Antônio Borges da Fonseca e o capitão Pedro Ivo da Silveira. |
| **Como terminou** | Apesar de ter conseguido algumas vitórias, o |

| | |
|---|---|
| | movimento foi sufocado e seus líderes foram condenados à prisão perpétua. |

7. O texto a seguir é do historiador Ricardo Salles. Leia-o com atenção.

*De qualquer forma, [...] a presença de escravos no exército nacional contribuiu para que a escravidão fosse colocada como tema de debate na sociedade brasileira a partir da década de 70 do século XIX.*

*Especificamente, a presença de escravos, já então livres, combatentes em uma instituição que teve peso político decisivo no pós-guerra, o exército nacional [...], teve consequências profundas sobre o processo de crise e derrubada do Império.*

SALLES, Ricardo. **Guerra do Paraguai**: escravidão e cidadania na formação do exército. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990. p. 76-77.

No texto, o autor relaciona:

a) Escravos – Exército Nacional – Consolidação da Monarquia.

b) Escravos – Exército Nacional – Queda da Monarquia.

c) Escravos – Queda da Monarquia.

d) Escravos – Exército Nacional.

e) Nenhuma das alternativas

**Resposta**: Alternativa B.

8. O tema dos dois textos a seguir é a luta pela abolição da escravidão. A fonte 1 é do sociólogo Octavio Ianni, e a fonte 2 é do sociólogo Clóvis Moura. Leia-os com atenção.

**Fonte 1**

*Nessas condições, características da situação [...] vivida pelo escravo, ele não dispunha de elementos para organizar[-se] [...] e [nem] possibilidades de luta. [...] O escravo podia fugir, esconder-se, suicidar-se, matar ou roubar o senhor [...]; inclusive podia rebelar-se em grupo. Mas esses atos não eram o produto de uma compreensão política [...]. Em geral, a abolição da escravatura foi um negócio de brancos.*

IANNI, Octavio. A abolição como problema histórico e historiográfico. In: CARDOSO, Ciro Flamarion (Org.). **Escravidão e abolição no Brasil**: novas perspectivas. Rio

de Janeiro: Zahar, 1988. p. 81.

**Fonte 2**

*[...] essa 'rebeldia negra' antecede em muito o movimento abolicionista. [...] É exatamente a este movimento tardio que se deseja dar o mérito da Abolição. Ao contrário. Se méritos devem ser computados, deverão ser creditados à rebeldia negra. Se houve limitações imperdoáveis, elas devem ser computadas aos tímidos abolicionistas que a concluíram.*

MOURA, Clóvis. A abolição como problema histórico e historiográfico. In: CARDOSO, Ciro Flamariam (Org.). **Escravidão e abolição no Brasil**: novas perspectivas. Rio de Janeiro: Zahar, 1988. p. 82.

a) Qual é o principal ponto de discordância entre os dois autores? Explique.

**Resposta**: Para Octavio Ianni, a abolição da escravatura foi promovida pelos brancos; já para o sociólogo Clóvis Moura, a resistência negra, isto é, os próprios escravizados foram decisivos para a abolição na escravatura.

b) Debatam, reflitam e opinem: qual dos autores vocês consideraram mais convincente?

Resposta pessoal. **Professor**: Estimular os alunos a argumentar em defesa de um ponto de vista e a contestar contra argumentações.

## 4º bloco

**Temas**: Industrialização, imperialismo e resistência; Estados Unidos no século XIX.

**Habilidades trabalhadas**: EF08HI24; EF08HI25; EF08HI27.

1. Monte uma ficha sobre os avanços tecnológicos ocorridos na Segunda Revolução Industrial. De um lado registre os inventos da Segunda Revolução Industrial; de outro, a aplicação desses inventos.

| **INVENTOS** | **APLICAÇÃO** |
|---|---|
| 1. Processo de fabricação de aço. | - Indústria de armas, construção civil, construção naval etc. |
| 2. Dínamo (máquina que produz eletricidade). | - Indústrias variadas, transportes e residências. |
| 3. Motor de combustão interna. A partir de 1870, descobriu-se como aproveitar o petróleo e seus derivados (gasolina, diesel etc.) nesses motores. | - Automóveis, locomotivas, navios. |

2. Assinale a alternativa incorreta e corrija-a.

Ao se lançarem na corrida imperialista em direção a Ásia e a África, na segunda metade do século XIX, os europeus pretendiam conseguir:

a) oportunidades de investimentos para seus capitais.

b) mercados produtores de matérias-primas (carvão, ferro, cobre).

c) mercados consumidores de manufaturados.

d) ouro e mercúrio existentes nas terras da Oceania.

**Resposta**: Alternativa D. **Justificativa**: Ouro e diamantes existentes nas terras da África.

3. O texto a seguir refere-se à África no século XVIII. Leia-o com atenção.

*Em termos sumários, destacaremos alguns reinos ou impérios do período. Na região da Guiné, [...] os reinos Futa e Tucolor; no Alto Volga, os*

*reinos Uagadu e o Yatenga; na Costa do Ouro, os reinos Dagomba e o Ashanti; na Costa do Benin, os reinos Daomé e o Iorubá; na Bacia Zairense, os reinos Kuba, o Luba e o Lunda; no sul da África, temos o Zulu.*

*[...]*

*Encontraremos nestes reinos centralização política, governadores de províncias, ministros, a noção de soberania (dima, no Yatenga), eleições, organização fiscal e diplomática, etc, que nos permitem afirmar que estamos tratando com verdadeiras organizações políticas no sentido exato do termo.*

LOPES, Ana Mônica; ARNAUT, Luiz. **História da África**: uma introdução. Belo Horizonte: Crisálida, 2005. p. 60-61.

Com base no texto, pode-se dizer que os africanos eram “primitivos” como diziam os europeus que chegaram à África no século XIX? Justifique.

**Resposta**: Não. Como mostra o texto, havia na África um conjunto de reinos centralizados com ministros, governadores de província, eleições, organização fiscal e diplomática etc.

4. O texto a seguir foi escrito pelo especialista brasileiro em assuntos africanos, Alberto da Costa e Silva.

*A França, a partir da Argélia e do Senegal, procurava pelo interior, pelo Sael e pelas savanas sudanesas – evitando, assim, ter de enfrentar a supremacia [...] do Reino Unido (a foz do Gâmbia, a Serra Leoa, a Costa do Ouro, a colônia de Lagos e o protetorado dos Rios dos Óleos), bem como os territórios dos Camarões e do sudoeste africano, sobre os quais punha as mãos a Alemanha. A Espanha era senhora do rio do Ouro. E o rei Leopoldo II da Bélgica tornar-se-ia dono da imensidão do Congo, após ter devaneado apoderar-se de Mato Grosso, no Brasil, para ali fundar o seu império.*

SILVA, Alberto da Costa e. **Um rio chamado Atlântico**: a África no Brasil e o Brasil na África. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: Editora UFRJ, 2003. p. 68.

A que processo histórico o autor do texto se refere?

a) Ao colonialismo europeu dos séculos XVI e XVII.

b) À corrida armamentista disputada pelas potências europeias no século XIX.

c) Às viagens de exploração feitas pelos aventureiros ao coração da África.

d) Ao imperialismo europeu do século XIX.

e) Nenhuma das anteriores

**Resposta**: Alternativa D.

5. O Congresso de Berlim documentou uma nova fase na relação das potências europeias com os africanos, que se caracterizou pela dominação do território africano. Elabore uma ficha sobre Congresso de Berlim, informando: data e local; participantes; principais determinações; consequências para os povos africanos.

| | |
|---|---|
| **Data e local** | - 1885, Berlim, Alemanha. |
| **Países participantes** | - Grã-Bretanha, França, Portugal, Alemanha, Bélgica, entre outros. |
| **Principais determinações** | - Uma nação europeia só teria direito a um território africano se comunicasse sua ocupação às demais nações e enviasse para a área uma autoridade capaz de fazer respeitar o direito adquirido;<br>- Permitia-se a livre navegação e o livre comércio nas bacias dos rios Congo e Níger, considerados duas importantes vias naturais de penetração no continente.<br>- Elaboração de um novo mapa da África, que atendia aos interesses das potências europeias. |
| **Consequências para os povos africanos** | - O novo mapa africano desenhado em Berlim (1885) estabelecia fronteiras artificiais, misturando culturas e línguas diferentes e separando povos com grande identidade cultural, o que contribuiu para uma sucessão de guerras entre os africanos. |

6. As afirmações a seguir dizem respeito aos Estados Unidos no século XIX. Identifique a afirmação errada e corrija-a no caderno.

a) No século XIX, a economia norte-americana viveu um período de crescimento econômico acelerado, e com isso atraiu um grande número de imigrantes europeus.

b) O crescimento da população estadunidense, ao longo do século XIX, aumentou a busca por terra, o que impulsionou a Marcha para o Oeste.

c) A Marcha para o Oeste foi estimulada também pela crença segundo a qual os colonos norte-americanos tinham sido escolhidos por Deus para expandir-se pelas terras da América, levando consigo a civilização.

d) Por meio da Lei de Terras, o governo dos Estados Unidos desestimulou a Marcha para o Oeste, impedindo os mais pobres de terem acesso à terra.

**Resposta**: Alternativa D. **Justificativa**: Por meio da Lei de Terras o governo dos Estados Unidos estimulou a Marcha para o Oeste cedendo, por apenas dez dólares, um lote de terra no Oeste a quem se dispusesse a cultivá-lo.

7. O texto a seguir diz respeito à implantação das ferrovias nos Estados Unidos. Leia-o com atenção.

*As estradas de ferro proporcionaram grande impacto nos meios de transporte. Implantadas entre as décadas de 1840 e 1850, elas conseguiram aumentar a eficiência da locomoção de pessoas e mercadorias. No início da segunda metade do século XIX, foram completadas as grandes linhas que ligavam o Leste ao Oeste e, em 1860, o país contava com cerca de cinquenta mil quilômetros de ferrovias. Os trens representavam um grande avanço e mudaram a concepção de velocidade e distância da maioria das pessoas. [...] seguindo sempre em linha reta e para frente, as locomotivas se tornavam fortes símbolos e progresso, linear e contínuo, que ia sempre adiante, sem obstáculos. As ferrovias carregavam a ideia de que tudo era possível e de que os homens haviam finalmente alcançado o progresso.*

FERNANDES, Luiz Estevam; MORAIS, Marcus Vinícius de. Tempo de crescimento... para alguns. In: KARNAL, Leandro (Org.). **História dos Estados Unidos**: das origens ao século XXI. São Paulo: Contexto, 2013. p. 108.

a) Segundo o texto, qual foi o impacto da implantação de ferrovias nos Estados Unidos do século XIX?

**Resposta**: As ferrovias facilitaram e agilizaram o transporte de pessoas e mercadorias (barateando o custo do alimento). **Professor**: As ferrovias/trens diminuíram o tempo e aumentaram a segurança das viagens.

b) Que relação o autor estabelece entre trem e progresso?

**Resposta**: Como o próprio texto diz, avançando sempre em linha reta e para frente o trem passou a ser visto como um símbolo do progresso. **Professor**: veiculava-se a ideia de que o trem ia ao interior trazer mercadorias e levar o progresso.

8. Quando ainda não era uma figura tão conhecida, Abraham Lincoln pronunciou um discurso intitulado a “Casa Dividida”, que é famoso até hoje. Leia-o com atenção.

*Uma casa dividida contra si mesma não subsistirá. Acredito que esse governo, meio escravocrata e meio livre, não poderá durar para sempre. Não espero que a União se dissolva; não espero que a casa caia; mas espero que deixe de ser dividida. Ela se transformará só numa coisa, ou só na outra.*

LINCOLN, Abraham. Casa dividida. In: JUNQUEIRA, Mary A. **Estados Unidos**: a consolidação da nação. São Paulo: Contexto, 2001. p. 79.

a) O que Lincoln defende neste trecho?

**Resposta**: Ele defende a unidade dos Estados Unidos – daí dizer que uma casa dividida não sobreviveria; que não esperava que a casa caísse, mas que, ao menos, deixasse de ser dividida. **Professor**: Lincoln era um defensor intransigente dos interesses da União.

b) Na visão de Lincoln, qual era a maior ameaça à União?

**Resposta**: A maior ameaça da União, segundo ele, era a existência de um governo meio escravocrata e meio livre. Um governo assim, segundo ele, não subsistiria. **Professor**: Nos Estados Unidos, os discursos dos presidentes são considerados documentos relevantes e têm enorme impacto sobre a opinião pública.